

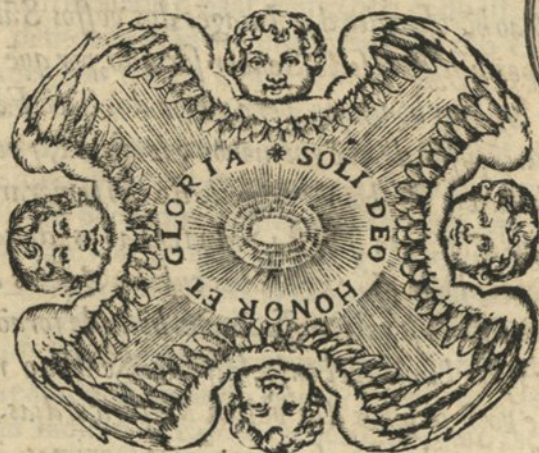
RELAC,AM

SVMMARIA,

DO SENTIMENTO COM QUE OS
Moradores da Cidade do PORTO receberão a
nova do sacrilegio dezacato , que se fez a

DE OS SACRAMENTADO,

Na Igreja da Freguezia de
Olivellas, em Lisboa.



POR PANTALEAM DA SILVA

O mais humilde Irmão da veneravel Ordem

Terceira da Pinitencia de

N.S.P.S. Francisco

Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello

Impressor de S. A. Arcebispado Lisboa, &

Senado da Camara. Anno de 1671.

DEDICATORIA.



Vós Deos, & Senhor Sacramentado, Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores, glorioso, impassível, & Omnipotente, esfera intelligivel, cujo centro está em toda a parte; nesta tão breve Relação vos offerecemos filhos da cidade de vossa Santissima Mãe: civitas Virginis, o amor, com que vos honraão, a Fé cõ q̃ vos veneraão, as penitências, q̃ obraraão por vosso amor, como cõprehêdidos por suas culpas no dezacato, q̃ sacrilegamête se cometteo cõtra a veneração, e devido acatamêto, q̃ se deve a vossa Sacrosanta, real, & divina Magestade, & ao hõroso culto das Imagens dos vossos Sãtos: mas pois assi o permittistes, sede Senhor servido, por quẽ sois, & pela vossa infinita bondade, per a gloria dos q̃ cõ Fé vos amãõ, e per a cõfusão de quẽ em menos vos estima, q̃ venha(cõ clarez a a noticia dos homẽs o sigillo de tão temeraria, e sacrilega cõjuração, per a q̃ nesta vida tenhaõ os deliquêtes o castigo merecido de tão execrãd. is culpas: & se as q̃ temos commettidas cõtra o ser de vossa divina bõdade foraõ a occasiãõ deste sêpre lamêtavel caso; suspê dei Senhor o rigor da vossa ira, e põde os olhos das vossas Misericordias nas penitências, q̃ por vosso amor se fizeraõ, nas lagrimas, q̃ se chorãõ, e no amor, cõ q̃ os filhos deste vosso Reyno de Portugal, e em especial os desta cidade vos assiste, cõservãd nos a vida do Principe N. S. q̃ cõ tão cuidado, & cõ tão catholico zelo se ouve em encomêd ir a seus vassallos o q̃ deviaõ fazer neste atrocissimo caso; como tâbẽ na liberalidade da offerta, q̃ fez a quẽ descubrisse os cõjurados delinquentes de tão insolente, & abominavel desatino. Tudo seja per a gloria vossa, & honra dos vossos Santos.



*Copia da carta, que o Príncipe nosso Senhor escreveu
ao Reverendo Cabido.*

DEaõ, Conegos, Dignidades, & Cabido da Sè do Porto: Eu o Príncipe vos inuio muito a saudar. Na noite de dez pera onze deste mez, se escalou a Igreja da freguezia de Olivellas, & profanando os altares, & Imagens abrirão sacrilegaméte o Sacramentario, roubando o Santissimo, que nelle estava depositado; em demonstração do sentimento de tão execrando caso mandei, que toda a Corte tomasse luto, até se restituir à mesma Igreja o Sacramento, que della fora roubado ordenando, que em todas as Igrejas desta cidade se expusesse, pedindolhe com demonstrações de arrependimento das culpas, & peccados de todos, queira por meio destas rogativas aplacar o rigor do castigo, que nossas culpas merecem, & porque assi he razão, que se faça em todos meus Reynos, vos encomendo, que façaes o mesmo, pedindo a Deos se lembre de todos aquelles, que o veneramos Sacramentoado, & quando por vossa via se possa descobrir, algum indicio de tão horrendo crime, mo façaes a saber, pera mandar continuar as grandes diligencias, que mando fazer sobre a averigação delle. Em Lisboa a 11. de Mayo de 1671.

Princepe.



2 387
HECOU Esta carta a ser vista pelo senhor Deão, propozse em Cabido, & foy comunicada ao Illustrissimo senhor Bispo D. Nicolao Monteiro, em dozoito do presente, primeira oitava do Espirito Santo pela manhã, estando a Igreja paramentada com adorno, que se costuma na solemnidade de tal festa, concorrendo neste dia a que se celebrava a uossa Senhora do Presepio na mesma Sè, brincada a Igreja com lustrosa armação; mandaraõ logo despregar as colgaduras, tirar os quadros, lançar abaixo os volantes, recolher os ramos, & mudar tudo o que podia servir de applauso ao dia, no luto, com que costumão sentidamente vestira Igreja na Dominga da Paixão de Christo Senhor nosso; se bem cõ mayor excessõ no sentimento, que foi tão geral neste catholico povo, como o testemunharaõ as lagrimas de todos, & as penitencias tão extraordinarias, a que logo se deu principio. Na mesma manhã se rezou no cõro em voz baixa, & com tantas lagrimas de dor, & sentimento, que mal se dearticulavão as vozes, & se pronunciavão os psalms, fazendo com isto aos fies tão grande horror, & pãmo, que como se foraõ insensiveis não atinavaõ a fazer eleiçãõ de como se avião de aver em tão inopinado, & lastimoso caso.

Divulgou se a nova pelos conventos de Religiosos, & Religiosas da cidade, & em todos foi igual o sentimento, & se vestiraõ os altares da mesma sorte, que na Cathedral se avia feito, seguindo no de mais o seu exemplo.

Nesta manhã se fazia a festa do Espirito Santo no cõvento de N. P. S. Domingos assistida de todo o tribunal da Relaçãõ, em que presidia, como Governador, o Doutor Jozeph de Mattos da Veiga do Conselho de S. Alteza, & seu Chanceler de propriedade, Cavaleiro professo do Habito de Christo, o qual, por outra carta, que teve do dito Senhor no domingo de tarde, se foi ter na manhã da segunda feira com o Senhor Bispo, & mais Capitulares, pera

pera saber como se havia de aver na solemnidade da fei-
ta, por não faltar ao acerto, com que costuma obrar em
tudo.

Voltoúse ao convento, & ordenou, que a missa fosse di-
ta por hum só Padre em voz baixa, & respondida da mes-
ma sorte, & que o pregador (visto trazer ordem pera que
se fizesse o Sermão) referisse o caso pelo modo, que Deos
o inspirasse. Subio ao pulpito o P. Fr. Francisco da Trin-
dade nosso natural, que na India, aonde assistio trinta, &
sete pera trinta, & oito annos, foy Commissario do santo
Officio, da Bulla da cruzada, & da sua Religião, & fez
muitos serviços a Deos; & tão uniformemente pio, &
devoto se ouve no modo de dizer, como se fora muito de-
pençado, relatando o caso, exhortando os fieis de sorte, q̃
todos fizeraõ eleiçãõ das lagrimas por melhor rethorica.

Foy o Thema. *Defecit gaudium cordis nostri, versus est in luctum
chorus noster.* Hierem. cap. 5.

NEsta mesma tarde costumaõ os filhos de nosso Sera-
phico Padre S. Francisco da sua veneravel Ordem
Terceira da penitencia, promulgarem a eleiçãõ dos no-
vos officiaes, que h.õ de servir na mesa no anno, q ue se
segue; fassẽ esta nomeaçãõ no cruzeiro do convêto, a que
neste dia se brinca com o mais lustroso das flores, lami-
nas, & ramilhetes, estrado o sitio com os melhores tape-
tes, & alcatifas, achouse o altar com duas vellas de cera a-
marella, cubetto tudo o que com adorno festiva se espe-
rava com hum funebre, & triste luto, acharaõse presentes
tõdos os irmãos, & a mayor parte do devoto povo, que pe-
ra isso concorre com toda a devaçãõ; preside nella o nosso
muito Reverendo Padre Commissario Fr. Luiz de São
Francisco, que tendo deixado a Bèca do Dezbargo de-
sta Relaçãõ, & os lugares, a que hoje podia ter subido, fez
eleiçãõ (desprezando de tudo a galla) do vestido pobre, &

toico fayal, com que tanto luzio aquelle, que por antonio-
masia se diz o mayor Pequeno. Muitos annos o tinha ja
fido nesta casa, & livre pela obediencia desta occupação
pera outra (naõ sey se de mayor cuidado) como foy a de
Ier Moral no convento de Leiria dous annos, & no de A-
lamquer hum, foi pedido por carta, que os Irmãos da me-
sa, que servião no anno de 1669. escryerão ao N. M. R.
P. Mestre Fr. João de Deos Ministro Provincial, que lhe
fez graça mandar a patente, que logo remetterão por hum
proprio ao tal servo de Deos, & tanto, que lhe foi dada,
como verdadeiro filho de nosso serafico Pae, se poz a ca-
minho, & de todos foy recebido, naõ com o applauso, que
merecem suas letras, & exemplar virtude, senão com o de-
sejo de nos veremos debaixo de seu emparo, & exemplar
disciplina.

Fez a pratica com o espirito, com que as costuma fazer,
& nesta parece, que com auxilio particular, referindo o
sempre memorando caso com tantas lagrimas, & com sen-
timento taõ extraordinario, dandose de bofetadas com
tanta crueldade, que parecèo cousa sobrenatural naõ lhe
saltar o sangue pelos olhos fóra.

Convidou a todos os Irmãos Terceiros se achassem pre-
sentes na nossa capella à noite pera a disciplina, a q̄ naõ
faltáraõ, & em muito mayor numero do que se esperava.
Fezse hũa disciplina muito larga, & depois se lançáraõ
muitos por terra pera passarem huns por cima dos outros,
& de jolhos andáraõ muitos os santos Passos no mesmo
claustro do convento, & fizeraõ outras varias penitencias
com o zello, & devação costumada nos filhos do Serfim
abrazado Francisco nosso Pae. E naõ satisfeitos com o q̄
em particular aviaõ feito, saíraõ na mesma noite pela ci-
dade descalços correndo os santos Passos com tanta deva-
ção, que obrigáraõ ao devoto povo a seguir as mesmas pi-
zadas com taõ extraordinarios modos de penitencias, &
taõ continuadas nos seguintes dias, & noites, como abaixo
diremos

Na terça feira ordenou o Reverendo Cabido (dando parte disto ao Senhor Bispo) se fizesse hũa procissão com todo o Clero, mandando por carta recado a todas as Religioens, que pontualmente, & com toda a devaçãõ, se acháraõ presentes nella: a saber; os mininos orsaõs com o seu Padre Reitor, os nossos Frades, os de S. Antonio do valle da Piedade, os de nossa Senhora do Carmo, todos descalços debaixo da nossa Cruz: seguiaõse os demais sem repararẽ nas primazias dos lugares, os filhos de nosso Padre saõ Domingos, os do grande Patriarcha Saõ Bento, os Conegos Regrantes de Santo Agostinho do convento da Serra, os Padres da Companhia de Jesus, os de Saõ Joao Evangelista de Santo Eloi, & os de Santo Agostinho da Corréa com a mayor parte dos nossos Irmãos Terceiros descalços,

Acompanharaõ esta solemne procissão todas as confrarias, & irmandades desta cidade, que saõ muitas, com suas opas; com que se fez hum copioso numero de gente, que com ser a volta muito larga; estava já o principio da procissão muito perto da Sè, quando acabava de sair o palleo com a innumeravel gente, que detraz o seguia.

Foraõ as Dignidades, & os mais Conegos com as vestias funeraes, com que na semana santa assistem aos officios divinos, soltas, & de rastos com os capellos das murças na cabeça com a mayor demonstraçaõ, que pòde ser de sentimento, chorando muitas lagrimas, & fazendoas chorar ao devoto povo com o seu exemplo. Deste dia por diante vestiraõ luto, & assi o fizeraõ tambem os mais Sacerdotes, & a mayor parte da Nobreza.

O senhor Bispo se quiz descalçar na capella mayor movido com o zello da sua grande virtude, & devaçãõ, para dar exemplo, como bom Pastor, a suas ovelhas, & foy necessario fazerem lhe grandes instancias, para que deixasse de o fazer, em razãõ de naõ correr perigo a sua saude, taõ necessaria para o governo, & consolaçaõ de todos, como

para

pêra remédio dos pobres, emparo de orfãos, & reformação da sua Igreja.

Achou-se presente a este acto o Illustrissimo Senhor Sebastião Cesar de Menezes do Conselho de Estado de sua Alteza, eleito Arcebispo de Féz, que não reparando na idade, & pouca saude, com que passa a vida, & no risco, & perigo em que se viu ha bem poucos mezes, de que eu posso ser testemunha, como que lhe assistio, poz de parte todo o receyo, & risco, que podia correr sua pessoa, sô a fim de mostrar, que não era sômente Cesar no nome, senão na devação, no sentimento, & na piedade, foy descalço em toda ella com o melhor da sua casa, & alguns Clerigos mais, que o seguiraõ, fazendo exemplo como grãde aos pequenos, que depois o imitaraõ, vestio luto, & o deua todos seus criados, & finalmente viraõse nelle todas as demonstraçoens de sentimento iguaes ao seu juizo, & fidalguia.

Levavaõ seis sacerdotes revestidos com alvas, cingidos com estolas, cubertos os rostos, & descalços, aos hombros em hum andor o Senhor de Alêm, que vem a ser a Imagem de Christo Senhor nosso crucificado, que com este titulo de Senhor de Alêm o venera, & festeja este devoto povo com tanta devação, empenho, & amor, como, que se nesta sagrada imagem sô tivêraõ o despacho de suas petiçoens, & o remedio de todas suas necessidades, como experimentamos todos os dias, que affligidos por algũa occasião bem merecida por nossos peccados, nos ameaça Deos com o castigo na falta das novidades por occasião do tempo, recorremos a esta sagrada Imagem, tirandoa pelas ruas desta cidade com hũa vistosa procissão com todo o Clero, confrarias, & irmandades de opas, & levandoa em huma bem adornada, & guarnecida barca pelo rio Douro abaixo atè a foz da barra, com o festivo, que se pôde fazer de salvas de artilharia dos Navios, & com cargas de mosquearia repetidas dos barcos, que o seguem, como tambem a com que o hospeda a torre de são João da Foz, dis-
parando

parando toda a artilharia, por meyo da devação, que os
feis temos a esta sagrada Imagem, alcançamos de Deos
nosso Senhor sempre o despacho certo de nossas petiço-
ens.

Debaixo do pallio leváva hum Capitular hũa Cruz
cubertã com hum vèlo preto com a reliquia do Santo Le-
nho, em que Christo Senhor nosso deu a vida pela salva-
ção das almas; levávaõ quatro Sacerdotes as varas. Ouve-
se nesta presente acção de dor, & magoa o Senado da Car-
mara com a prudencia, que de todos se esperava; vestiraõ
lucto com capuzes, & foraõ cõ tochas em lugar de varas,
no lugar, que lhe convinha.

Acompanhãõ esta procissão muitos disciplinantes, &
muita outra gente com varios modos de penitencias, fez
o Sermaõ nestas breves horas, como se de pensado tivera
muitas o P. M. Fr. Pantheleão do Sacramento frade nosso,
& nosso natural; Lente na sagrada Theologia, com tanto
engenho, devação, & piedade, como se esperava das suas
letras, virtude, & Religiaõ; exhortando com o exemplo
das suas lagrimas a que derramassem muitas os ouvintes.

Eoico Themã. *Muliere quid ploras? Quia tulerunt Dominus meum, et nescio ubi posuerunt eum.* Joan. cap. 20.

NEsta noite, naõ me parece ficou pessoa algũa, que
descalça naõ corresse os santos Passos, & foy em tanta
quantidade o uumero da gente, que mal se podia a com-
modar pelas ruas, & foraõ taes, & tantas as penitencias, q̃
nella se fizeraõ, & nas mais, que se seguiraõ, que cada vez
se multiplicãrãõ até a terça feira, vespõra da vespõra do
Corpo de Deos, que por impossivel tenho o poderem se
explicar com palavras, porque ainda vistas, se podia du-
vidar, se poder ia a natureza humana tolerar, sem grande
risco de vida, a excessiva pena, com que os Christaõs se
atormentavaõ,

Era hum laui perenne de clamores ao Ceo, pedindo em vozes altas as misericordias, louvãdo ao Santissimo Sacramêto, & pedindo à sua honra, & louvor muitos padres nossos, acompanhavaõ este grande concurso de gente hũa fuecessiva corrente de grilhoens, & cadeas grocissimas atadas em os pès, tiradas outras do pescoço, derrastos, nũs da cinta pera cima, cingidos com asperos cilicios, muitos com barras, & alavancas de ferro, & pezos ainda nas pontas, outros com grossas trãves, & cruces muito peizadas, & outras invençoens de pezos muito desiguaes ás forças humanas caminhando huns pera diante, outros pera detraz. Foi tanta a gente, que se não podia reduzir a numero, como tambem huns com os peitos derrastos, sem se ajudarem mais, que das mãos, & outros dos cotovellos; o numero dos disciplinantes, & dos que se açoutavaõ com cadeas de fero, & disciplinas secas, não teve cõto. Seguiãõ este devoto con curso muitos Sacerdotes descalços psalmeando a cõross & em todos os sete Passos faziaõ rigurosa disciplina por espasso de hum Miserere, & *De profundis*, com a antiphona *Christus Passus est*, & com a oração: *Respice* no fim.

Mais em muitos lugares remotos, & retirados do concurso das ruas, testemunha muito boa gente, se fizeram notaveis disciplinas, & finalmente não ouve hora, em que nestes dias, & noites, se não continuassem as penitencias com tanto excessõ, que mais pareciaõ de gente, que sem reparar na vida, a estimava em menos, que deixar por este modo de pedir a Deos o perdãõ de nossas culpas, & o emparo das suas misericordias.

Na quarta feira se deu principio a desfazer a Igreja de são Nicolao, primeira obra do senhor Bispo, em cuja casa foy baptisado, pera a reedificar de novo, por ser muito limitada, & estar em estado, que com pouca veneraçãõ se podia nella celebrar, & administrar los Sacramentos aos freguezes. Determinava o dito senhor tresladar o Santissimo

91
fimo Sacramento pera o convento dos nossos frades com
procissão solemne de festivaes applausos, a que servio de
estorvo o execrando, & sacrilego caso tão merecido por
nossos peccados: o que visto, se ordenou, que o Sacerdote
consumisse o Senhor do Sacrario, & logo no mesmo dia se
diffe missa no nosso Convento em a capella da Porciun-
cula aonde puzeraõ o mesmo Sacrario, & está com toda a
decencia venerado o Santissimo Sacramêto, que seja sem-
pre in secula seculorum muito louvado.

Na mesma noite de quarta feira queria o nosso Padre
Commisario fazer logo hũa procissão cõ os filhos da Ter-
ceira Ordem, que sò nesta cidade são professos rovecen-
tos, & tantos, & novicios passaõ de cento. Deu parte disto
ao senhor Bispo, pondo a eleição deste fervoroso affecto
na obediencia do seu querer; resolveo, que não convinha
fer de noite, & foy com muito justa causa por se temer al-
gum motim contra a heretica infidelidade, que bê apique
esteve a se executar, se não fora o cuidado com que o go-
verno das justiças o atalhou.

Na quinta feira, se deu principio ao oitavario na Sè
com o Senhor exposto na capella mayor, & no fim da mis-
sa se fazia hũa Ladainha do Sacramento cõ grãdissima de-
vação, & lagrimas dos fieis, que assistiaõ.

Pelas tres da tarde, sahio do nosso Convento a mais pe-
nitente, & devota procissão, que podia excogitar a pieda-
de Christãa na Terceira Ordem da Penitencia, Forão nel-
la com muito boa ordem todos os Irmãos descalços com
habitos pardos, cirios, & tochas azezas fazendo ladainha.
Os Irmãos da mesa forão em seu lugar da mesma sorte;
entre os quaes foi o senhor Diogo Lopez de Souza nosso
Viceministro, filho primogenito da Real casa de Miran-
da, flor daquelle antigo tronco, o senhor Rey Dom Affon-
so o Magne, descalço, vestido de pardo, cingido com o
cordaõ do nosso habito, a cuja imitação se resolverãõ to-
dos a seguir o seu exemplo. He este fidalgo tão bem cria-

do, & tão devoto, que a mayor parte do tempo gasta com os nossos Frades compondo em solfa as psalmo, & chaconetas, que no Convento se cantão, assi nas festas, como nas salvas, que nos sabbados de todo o anno, & nos da quareisma com particular ornato de instrumentos, & com os melhores musicos da terra se fazem à Virgem Maria Senhora nossa da Conceição, de quem he particular devoto, & bemfeitor,

Fez neste dia, como na tarde da festa feira Santa huma procissão, à sua custa, do enterro de Christo Senhor nosso, que sahio do convento das nossas Religiosas de S. Clara, & se recolheu neste nosso com a mesma Imagem, que se ve no descendimento da Cruz que todos os annos se faz no mesmo convento. Acompanhãraõ esta procissão os Irmãos da Terceira Ordem, constava de muitas figuras, de profetas, & Anjos muito devotamente ornados, & foy a primeira, que nesta cidade se fez. Bem parece, que herdou com o sangue parte do espirito do glorioso São Rozendo, & da bemaventurada Santa Senhorinha, pois em grao tão conhecido logra esta casa o seu parentesco.

Hia em hum andor nesta devota procissão o nosso santissimo Padre, & debaixo do pallio a Cruz do São Lenho, cuberta com hum tafetã preto, acompanhando os nossos Frades descalços com hũa devota Ladainha. Chorarãose neste dia muitas lagrimas com a vista de tão piedosa acção de sentimento, forão nesta procissão muitas as penitencias pelo estilo, que affirma ficão declaradas: recolhida ella fez o Sermão o nosso R. P. Commissario, com tantas lagrimas, qual he o seu espirito, & com tanta efficacia no dizer, que poz o auditorio em hum mar de lagrimas, & suspiros.

Boi o Thema. *Ubi est Deus tuus? Nunc erit in conculcationem: ut lutum platearum.* Mich. cap. 1.

NA festa feira, haurã os Irmãos da santa Casa da Misericordia com a sua procissão, descalços todos com

as vestias da Irmandade, & os capellos das murchas na cabeça, sem entre elles aver differença de mayor a menor nos lugares, & a mayor parte delles tinha no dia dantes feita a mesma devação na nossa procissão.

Forão da mesma sorte de calços com sobrepelizes os padres capellaes da casa, repartidos em dous cores, fazendo ladainha, que são hoje em numero sessenta, & tres, dos quaes nove rezão no côo o officio divino com toda a perfeição religiosa. Levávão na procissão as duas sagradas Imagens, a do Ecce Homo, que se não he a primeira, que tem este Reyno no primor, & perfeição da arte, não se dá caso, que haja segunda; & a de Christo Seis horne se Crucificado em seus andores aos honbios de oito Sacerdotes cad húa por serem Imagens prezadas, & de grande estatura, hião de calços, cubertos com vestias pretas da mesma forte, que o costumão fazer na noite da quinta feira da Cezforão nesta procissão em mayor numero as penitencias, porque sey crescendo a devação nos fieis, recolhida à mesma casa depois de dar húa larga volta, fez o Sermão o P. Fr. Bertholameu dos Martyres filho do grande Patriarca São Bento com tanta devação, & espirito, que pareceo ser communicado, com particular auxilio de tão Santissimo Pae.

Foi o Thema. *Translata est gloria de Israel; quia arca Domini
capta est. Lib. 1. k. eg. cap. 4.*

Pera se referir o que nesta noite se obrató de penitencias, faltame a eloquencia, embarçate o juiz, só digo finalmente, que desde as Ave Marias, até ao anhecer não parou o concurso dellas em tanta quantidade, & numero de gente, que huns aos outros se esforvãvao pera fer ainda mayor a penna na duração com que se carregavão, opprimião, & maltratavão todos.

No sabbado de tarde se fizeram duas procissões, foy a

12
primeira a dos Religiosos de São João Evangelista com os Irmãos das Confrarias, & Irmandades, que a casa tem, & com o luzimento da do Espírito Santo, que se cõpoem de toda a nobreza das letras com que servem esta Relação. Foraõ todos descalços, como tambem os Religiosos, & alguns destes tão velhos, & achacados, que parece foraõ mais levados pelo espirito, & por fazerem exemplo aos fieis, que por lho permitir em as forças dos cançados annos.

Foraõ nesta procissão muitas as penitencias, & se foraõ continuando nas demais.

Em hũ andar levado por quatro Sacerdotes descalços, hia a Imagem da Virgem Senhora nossa da Piedade com o Senhor Jesus nos braços, que duplicava a devação nas apparencias do que tinha sido na realidade. Em outro andar levavaõ outros Sacerdotes da mesma sorte a Imagem de Christo Senhor nosso Crucificado tão devota, como venerada no mesmo Convento, & me parece foi esta a vez primeira, com ser muito antiga, que foy tirada de dia pelas ruas desta cidade. Levava em hũa columna de christal a reliquia do Santo Lenho debaixo do pallio o P. Simeão da Resurreição Prelado, que fey muitas vezes na Ordem, que sem fazer reparo nos muitos annos, que consigo costumaõ trazer a pouca faude, foi tambem descalço, até se recolher a procissão: fez o Sermão o P. Thomè do Espírito Santo, a quem o divino Espírito devia comunicar particular graça no dizer com que movêo os ouvintes a derramarem muitas lagrimas, & a pedir a Deus nosso Senhor muitas misericordias, & o perdão das offenças cometidas contra a sua divina bondade.

Foi o Thema: *Festinantes rapuerunt verbum ex ore ejus, abijt ergo Propheta occurrit Regi in via, et mutavit aspersione pulveris os, et oculos suos.* Reg. 3. cap. 20.

Nesta mesma tarde sahiraõ com a sua procissão descalços os Religiosos da Corréa do seu Convento da
Graça,

Graça, levando nella o Senhor dos Santos Passos, assi, & da mesma sorte, que na segunda Dominga da Quaresma o costumão fazer nesta cidade com a Irmandade do mesmo Senhor, que em numero só tem mais gente, que todas juntas, de que são Juizes perpetuos por posse muito antiga o Senhor da Casa de Miranda; hião todos descalços cõ as cabeças cubertas com os capellos das murças roxas. Eoraõ nesta procissão muito pera sentidas as penitencias, porque não reparando os que na primeira astinhaõ feitas, tornãrão a dar principio a esta sem reparar no excessivo trabalho, & penozo cançasso de que sahiaõ, por que pera tudo lhe dava alentos a devaçãõ, & o amor, que todos tem a o nosso Deos, & Senhor Sacramentado: ás varas do pallio hiaõ os Irmãos, que na Irmandade tinhaõ occupado os melhores lugares; com as mesmas vestias; levava hum dos Religiosos descalço a Cruz do Santo Lenho cuberta com hum véo roxo; foraõ as penitencias muitas, & a gente, que acompanhou esta devota procissão sem numero pela devaçãõ, que se tem a esta Sagrada Imagem: atraz do andor hia hum homem cingido cõ grocissimas cadêas, & com duas voltas pelo pescoço com hum pezado grilhão nos pès, os braços levantados, as mãos abertas a modo de quem se repara: recolhida ella fez o Sermão o P. M. Fr. Ioaõ Barreto nosso natural, que na Era de 1663. em que Dom Ioaõ de Austria tomou a cidade de Evora, sendo Prelado no seu Convento, se ouve contra o poder, & tiranas crdens, que o dito Senhor (como se o forajã de juro, & herdade) mandou se executarem; com tanto zelo, e fidelidade, ao seu Rey, & ao amor da patria, que quiz antes padecer o rigor de hũa apertada prizaõ, & outras afrontas, que se lhe fizesãõ, que de generar do fidalgo sangue de que he dotado, igualmente historico se ouve no dizer, como nas lagrimas.

114
Foi o Thema. *Convertere Domine propter servos tuos, hostes nostri concitaverunt sanctificationem tuam.* Isa. cap. 63. num. 18.

A Cabado o Sermaõ, deraõ principio os Religiosos no côro a hũa disciplina, estava ainda a Igreja com muita gente, & muitos das penitencias, foi taõ grande o estrondo das bofetadas, arripelloens, & cabeçadas nas paredes, que foy necessario pararem com a disciplina, & accenderem luzes pera se atalhar ao fervorozo de zafino, com que a multiãõ da gente se atormentava. Em todas estas noites tiveraõ sempre a porta aberta, assistindo sempre os Religiosos com Ladainha. No Domingo sahiraõ os Religiosos do nosso P. Saõ Domingos, que por ser o dia desocupado, foi mayor o côcurso da gente, que em todas, & das penitencias, que fõra innocentes com a que lhes permittia a devaçãõ nos poucos annos, foraõ de mayor setecẽtas, & tantas pessoas, entre os quaes foraõ mortos cingidos com asperos cilicios, & sobre elles vestidos de armas brancas, cuberto hia hum com agudos tojos da cinta pera cima, leado com cordas muito apertadas, cingido hia outro com silvas arê o pescoco, & ambos andando pera detraz, sustentando duas espadas com os braços em Cruz derramando sangue.

Em tres ou quatro destas procissoens se achou sempre presente acompanhandoas, & sendo sempre em todas o ultimo hum homem, que no modo, & compostura o parecia ser, muito de bem, cingido todo com cadeas de ferro, com hum grilhaõ nos pès, andando pera detraz com os olhos postos na Imagem de Christo crucificado, com os braços estendidos, levava na mão direita hũa caveira de hum defunto corpo, & na esquerda dous ossos das canellas dos braços, & na boca atravessado outro, que sustentava com os dentes por cima de hum capello de canhamasso; com que cubria o rosto, sem nenhum arrimo, nem mais liberdade,

dade, que a que permitia a estreiteza de hum grilhaõ.

Em todas estas noites, sem faltarem em nenhũa, foraõ sempre andando os Santos Passos oito homens com hũa grande Cruz arvorada diante, com hũa toalha pendente dos braços, açoutandose com cadeas de ferro, & arrastando outras; leváva hum hũa grossa trave leada com cordas aos braços andando pera detraz, com hum grilhaõ nos pés, reperindo todos o psalmo do Miserere com muita devaçãõ, & em qualquer lugar, que acabavaõ com gloria Patri, &c. se lançavaõ por terra com sentidos clamores, & com muitas lagrimas louvavaõ o Santissimo Sacramento. Hiaõ em hum côro, rezando huns a Ladainha do Sacramento, em outro a Ladainha do Senhor Jesus. Atados hiaõ tres a hũa larga, & grossa trave pela cinta sobre as cadeiras, cõ grossas cordas opprimindo pela parte de diante o estomago, que não sei como puderãõ aturar tãõ excessivo trabalho, ajoelhando ainda assi a todos os Passos, & ás portas das Igrejas donde avia Sacramento, & porque não faltasse instrumento, que deixasse de servir nesta occasiãõ, levãrãõ tres sobre a carne aos hombros hũa anchora de forma de pezo consideravel; dous cedeiros leváva hum com os picos de baixo dos braços atados com hũa corda, & em cada mão hũa espada com os braços em Cruz.

Forãõ nesta procissãõ os Religiosos todos descalços, como també todos os Irmãos das Irmandades do Convento com suas opas, cubertas as cabeças com as murças; em hum andor levado por seis devotos hia a Imagem do Senhor Jesus Crucificado, tãõ prodigiosa em fazer milagres, quanto he a sua assistencia neste Santo Convento em que se venera ha mais de 450. annos, & he esta vez segunda, que sahio pelas ruas desta cidade, tendo sido a primeira de noite por falta de agoa, estando perdidas todas as novidades, foi servido por sua infinita misericordia reduzir o tempo a tantas melhoras, com que se logrou tudo, & se reduzio o anno à mayor fertilidade, que se acorda.

Tem

Têm esta cidade tanta devaçãõ, & Fé nesta Sagrada Imagem, que nos mayores apertos das deueças se valem da toalha do Senhor Jesus de São Domingos, & por meio della alcançaõ muitos a saude com as melhoras na reformaçãõ da vida. Levado em outro andor da mesma forte, hia a Imagem da Virgem Maria Senhora nossa das Saudades, que no descendimento da Cruz, que neste Convento se faz com grande devaçãõ todos os annos, fica ao pè della até o sabbado se cantãem as alleluias.

Nesta procissãõ hiaõ cãtando em côros o Terço, muitos devotos, assi os Irmãos do Rosario, como os da Senhora do mesmo Terço, & atraz do pallio muitos homẽs pios, & devotas mulheres fazendo o mesmo. Continuou se com esta devaçãõ nas noites seguintes até a vespora de *Corpus Christi*, debaixo do pallio hia a mesma reliquia, que nas de mais. Recolhida a procissãõ fez o Sermaõ o P. Fr. Francisco da Trindade, que na primeira segunda feira quando se divulgou a triste nova fez o primeiro.

Foi o Thema. *Propitius esto peccatis nostris propter nomen tuum, ne forte dicant in gentibus, ubi est Deus eorum?* Ex Psalm. 78.

NA segunda feira, não se fez procissãõ, se bem em todo o dia, & noite se continuãraõ as penitencias com o mesmo fervor, & devaçãõ. Na terça feira, sahio da Santa Casa da Misericordia hũa procissãõ sã de Clerigos todos descalços, que constava de quatro Irmãdades, em que variamente servem todos: a saber: a de N. Senhora do Presepio, que se festeja na Sé, saõ os Irmãos 63. a da Senhora da Misericordia, que se compoem do numero certo de 100: a do glorioso Apostolo São Pedro, sita no seminario dos Mininos Orfaõs, em que servem 130: & a de S.õ Phelippe Nereu, em hũa Ermida, que a devaçãõ deste povo vay fabricando com grande augmento fora da Porta de Carros a todo o custo, a o insigne Portuguez na Santidade

dade o glorioso Santo Antonio, que consta de 167. que fazem todos numero de 460; todos debaixo deũa Cruz de pao, com hum lô andor, em que levava õao glorioso Apostolo o Senhor São Pedro seu Pae. Levava a Cruz do Santo Lenho cuberta com hum véo preto debaixo do pallio o Doutor Francisco de Almeida Ribeiro Prior da insigne Collegiada de Cedofeita, Commissario do Santo Officio, & Provisor neste Bispado, descalço com a devaçãõ, & compostura, que costuma ter em todas as aççoens do seu bom procedimento; às seis varas do pallio foraõ os quatro Juizes, que servem este anno, & às duas dous do anno passado, & desde o ancor atè o pallio hiaõ com tochas de cera fina todos os officiaes, que tinhãõ servido de Juizes, mordomos, & escriptaões nas Irmandades desque ellas tiverãõ o seu principio; o mais Clero com vellas brancas. Nesta procissãõ, que foi a ultima, continuãrãõ ainda algũas penitencias, que nãõ sey como com o cançafso de tantas ouve gente pera as proleguir.

Recclhida a procissãõ à mesma casa, fez o Sermãõ o Doutor Manoel Fernandez dos Santos, nesso natural, em quem ainda a boa fortuna nãõ tem postos os olhos, pera o levar aos grandes lugares, que estãõ merecendo por suas letras, reformaçãõ de vida, & bons costumes; foraõ tantas as lagrimas, que derramou no pulpito, que se lhe embaraçava o dizer cõ o sentimento, & em cada palavra dava motivos a que o devoto povo o imitasse.

Foi o Thema. *Recordare Domine quid acciderit nobis: intueri, et respice opprobrium nostrum: hereditas nostra versa est ad alienos: pupilli facti sumus absque patre, matres nostrae quasi viduae.* Hierem. cap. 5.

Ainda nesta noite se continuãrãõ as penitencias, & se foi repetindo o Terço do Rosario dã Mãe de Deos com a mesma devaçãõ. No dia da quarta feita atè as primeiras, vesperas, estiverãõ as Igrejas cõ o mesmo lucto, &

C

em

em todas se rezou em voz baixa, & os officios, que se fizeram pelos defuntos nestes dias forão da mesma sorte: neste dia ouve Ladainha na Sé, com que se deu fim ao oratorio.

Em todos os mais Conventos assi dos Religiosos, como das Religiosas em repartidos dias esteve o Senhor exposto com a mesma devaçã, & Ladainha, & em todos se fizeram grandes deprecaçoens a Deos nosso Senhor. As portas dos pateos, & lacutorios das Freiras se fechãrão de forte, que só se abriãrã pera o mester, & o que era serviço da commuidade, & todas em todo este tempo trouxeram os rostos cubertos com os vãos, & à imitaçã das penitencias, q̄ fora se fizeram: fizeram muitas pelo mesmo estylo, de que adoeçerã algũas, que eu visitey: muitas em todos estes dias jejuãrã a paõ, & agoa, & muitas não tirãrã de si os cilicios, cõ que me parece, não ficou pessoa algũa, que deixasse de fazer a penitencia conforme a sua devaçã, & o espirito o permittia.

E finalmente foi esta a devaçã, foi este o amorozo empenho, com que os moradores desta cidade tão leal, como nobre, sentidamente sentidos, & devotamente Christãos se ouveraõ logo, que às suas noticias lhe chegou a nova da referida carta do Princepe nosso Senhor, que Deos nos conserve, & guarde pera emparo, & defençã de todos os seus vassallos, & pera gloria

do nosso Reyno de
Portugal.

LAUS DEO, VIRGINIQUE MATRI.